

AVE MARIA



Assiq. : Anno 10\$000 — Perpetua 150\$000

Adm. : R. Jaguaribe, 93 — C. Postal, 615

ANNO XXVI

NÚMERO 40

SÃO PAULO, 8 DE NOVEMBRO DE 1924

NOVEMBRO

- 9 Dom., S. Theodoro.
- 10 Seg., S. André Avellino.
- 11 Terça, S. Martinho.
- 12 Quarta, S. Cuniberto.
- 13 Quinta, S. Diogo.
- 14 Sexta, S. Josaphat.
- 15 Sabbado, Sta. Gertrudes.

VIDA DE SANTA THEREZA DE JESUS

Traduzida do hespanhol

PREÇO: Brochura, . . . 3\$000
Encadernado . 5\$000

Pedidos á Administração da «Ave Maria», CAIXA POSTAL, 615, com mais \$500 para o porte do correio

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos brasileiros para o Santo Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. Paulo
SEBASTIÃO PRATT

VIDA DA BEATA

Thereza do Menino Jesus

HISTORIA DE UMA ALMA ESCRIPTA POR ELLA MESMA

PREÇO: 5\$000 — Pelo correio mais \$500

Á VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO

— CAIXA POSTAL, 615 —

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Cent. 853 — S. PAULO

PARA MUDANÇAS DE RESIDENCIA sirvam-se os assignantes da "Ave Maria" encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante	mudou-se	de	para
--------------	----------	----	------

LICENÇA N. 511 de 26-3-906

Com optimos resultados

O Sr. capitão Luiz José de Sequeira, abastado negociante diz:
«Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1921. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira. — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso com **optimos resultados** do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE no tratamento de bronchite asthmatica de que fiquei curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como para «influenza», tenho tido o prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico Dr. José Domingos Boiera, por sua vez, em sua clinica tem tratado de muitos enfermos das vias respiratorias, o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido na minha casa de negocio, onde sempre costume tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me com vosco pelos resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subcrevo-me.

De Vmce. am. att. e obr. — Luiz José de Sequeira

CONFIRMO este attestado — Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Este poderoso PEITORAL acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias de Minas, Rio, S. Paulo, Bahia, Recife e outros Estados.

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. — PELOTAS

EIS O QUE NOS ESCRIVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado **VERMIOL RIOS**. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellento obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite

pelos doentes. O **VERMIOL** é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) Dr. A. Felicio dos Santos

SUMMA ESPIRITUAL

PELO P. GASPAR DA FIGUEIRA, S. J.

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" - C. Postal, 615 - S. Paulo

Curso de meditações em portuguez para todo o anno, em que se resolvem todas as difficuldades que ha no caminho da perfeição christan — PREÇO 2\$000 — Pelo correio mais \$500

Ave Maria

ANNO XXVI

REVISTA SEMANAL CATHOLICA, ILLUSTRADA

NUMERO 40

Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. COR. DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redacção e Administração:
Rua JAGUARIBE, 93 - SÃO PAULO
C. Postal 615 - Telep. Cid. 1304

São Paulo, 8 de Novembro de 1924

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

Santuário do Coração de Maria em São Paulo



RESCEU, em alto valor moral e artistico, o santuario do Coração de Maria, de São Paulo, com a construção do camarim e do altar mór de marmore.

Foi um esforço de gigante que envidou o P. Euzébio Sacristan, quando empreendeu o trabalho e o terminou com rara felicidade.

Aos 22 de Setembro de 1908 principia-ram os trabalhos preliminares de montagem do altar.

O altar foi lavrado na villa de Pietra Santa, Carrara, Italia e foi orçado em 25.000 liras. A collocação, abrangendo a obra de alvenaria e o alicerce, alcançou a oito contos de réis.

O Rvmo. P. Hygino Chasco, que sempre gozou das melhores amizades em São Paulo, conseguiu que o illustre amigo e deputado federal, Sr. Cenego Valois se interessasse no assumpto e por meio dum juizo favoravel do professor das Bellas-Artes que o declarou obra de arte, obtivesse livre dos direitos alfandegarios

Aos 15 de Outubro desse anno recebeu-se um telegramma alviçareiro do proprio Conego Valois de Castro, annunciando-nos o feliz deferimento dado ao pedido de isenção dos direitos a pagar.

Sempre o expediente e a armazenagem custaram bem um conto e quinhentos mil réis.

Aos 24 de Novembro collocou o primeiro pedestal o empreiteiro marmorista Pucci.

Em Janeiro de 1909 estava o altar assen-

tado, e aos 25 de Março entrava no Santuario S. Excia. D. Duarte Leopoldo e Silva, DD. Arcebispo de São Paulo, para sagral-o, com toda a sumptuosidade liturgica, paronymphando o acto Sr. Dr. Albuquerque Lins, DD. Presidente do Estado e Exma. Senhora D. Helena.

A's 11 horas cantou a Missa solemne o Rvmo. Sr. Conego Lessa, fazendo de Diacono o Rvmo. Mons. Pedrosa e Subdiacono o Padre Feliciano Yague.

Além do Exmo. Sr. Arcebispo e Sr. Presidente do Estado, estiveram presentes ao acto os Monsenhores Benedicto Alves de Souza, Nascimento de Castro e Conegos Dr. Valois de Castro e Ezechias Galvão de Fontoura.

Um quinteto e um côro de vozes interpretaram, com grande successo, a alegria que ia na alma de todos pela inauguração.

Houve representações distinctas das familias religiosas da capital, presentes á tocante cerimonia?

Inaugurado o altar, sómente fazia falta um throno para o Santissimo, e prestou esse bom serviço a Adoração Nocturna Brasileira, installada no santuario, cujo dignissimo presidente é o Exmo. Sr. Dr. Roberto Caldas.

E' uma obra de arte que realçou muito o altar.

Havia um outro throno antes, mimo pago pela esplendida Senhora D. Joaquina Ramalho, e que serve para as solemnes exposições da santa Archiconfraria do Immaculado Coração.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Os intellectuaes catholicos

(Ao Rvmo. P. Americo Fait-Son)

I

QUANDO se apagou o iluminado espirito de Ruy Barbosa, as doces reminiscencias de sua conversão ao Catholicismo foram recolhidas piedosamente. Tendo escripto «O Papa e o Concilio», todos o tinham como anti-clerical. O maior tribuno brasileiro, porém, reconhecendo o seu erro, explicava: «Filho de um seculo devorado pela curiosidade suprema do infinito, duvidei, neguei, blasphemei, talvez, com elle.»

Ao depois, acrescentava que passaram os momentos de duvida como rapidas tempestades em sua consciencia: «Quando ellas se afugentaram, o horizonte do mysterio eterno me reaparecia como eu o vira no coração de meus paes.»

E morreu como catholico, catholico que se declarára antes em artigo na «Tribuna»:

«...já agora morrerei, como meus paes, abençoando, no quinhão do bem que me toca, uma divina celeste.»

Outro genio, que era a gloria mais viva de Portugal, talvez o maior poeta luzitano depois de Camões, tambem se afundou no tumulto: Guerra Junqueiro.

Foi cruel inimigo da Igreja, e do clero. O seu livro «Velhice do Padre Eterno», de exito ruidosissimo, correu o mundo, cobrindo de ridiculo a Religião Catholica. Em 1921, porém, uma noticia circulou o universo: Guerra Junqueiro ia rever toda a sua obra, expungindo della as injurias contra o Catholicismo.

Temia o grande vate, entretanto, que a morte não lhe permittisse o tempo necessario para a revisão. Infelizmente, assim foi. Apenas na «Oração á Luz» e na «Oração ao Pão» vemos que o immortal lapidario do verso se deixára orientar por uma concepção, por assim dizer, mystica do universo.

Meia hora antes de expirar, num momento de lucidez, manifestou desejos de funeral modesto. Queria ser simples na morte como o fôra em vida, e assistencia religiosa no enterro.

O mal de sua obra, que perdurará ainda por muito tempo, será ao menos attenuado com a propria condemnação que della fez, nestas palavras consoladoras:

«Eu tenho sido, devo declarar-o, muito injusto com a Igreja. A «Velhice do Padre Eterno» é um livro de mocidade. Não o escreveria já aos quarenta annos. Animou-o e ditou-o meu espirito christão, cheio ainda d'um racionalismo desvairador, um raciocinio de ignorancia, estreito e superficial. Contendo bellas coisas, é um livro máo e muitas vezes abominavel... A força moral do catholicismo é hoje immensa, não pode negar-se.»

Essa nota do poeta, num dos ultimos volumes de poesias e de artigos dispersos, escriptos na derradeira phrase de transformação de seu espirito, vale por um arrependimento e ha de tirar ás suas producções anti-clericas o sabor de uma aggressão sincera e convencida. Que esse verdadeiro acto de contricção lhe valha á alma de alguma coisa no Supremo Tribunal da Eterna Justiça.

Da geração de grandes escriptores, a que pertencia

Junqueiro, morreram reconciliados com o Catholicismo — Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Mendes Leal e Eça de Queiroz, o auctor navalhante d'«O Crime do Padre Amaro» e d'«A Reliquia».

Que somma incalculavel de beneficios não teriam esses genios prestados á humanidade si, no esplendor da madureza, no vigor da mocidade, houvessem dedicado á causa da Religião Catholica os thesouros de seus talentos!

Só ao se abeirarem do tumulto vislumbraram o clarão suavissimo da Verdade!

Meditem nesses exemplos e nessas reconciliações os escriptores moços cujos enthusiasmos insensatos os afastam de Deus.

Licção digna de ser meditada por muitos que, por instruidos, se julgam omniscientes e procuram embaçar, com as fumaças de dois dedos de sciencia, a limpidez dos sãos principios do Catholicismo. Não seguir a Igreja, evitar e condemnar a confissão, ridicularizar a Sagrada Eucharistia, achincalhar os sacerdotes catholicos, — eis o chic, o distincto de grande numero de doutores e de bachareis cuja sabedoria não vae além, muitas vezes, da indigesta mastigação de encyclopedias e de revistas, de leituras nocturnas de romances baratos. Consideram-se sabichões e se envergonham de um acto qualquer, exterior, de submissão á sublime Religião de Christo. E os genios, que são genios, se rendem, por fim, á fonte mesma da sabedoria — Deus.

Affonso Celso, em magistral artigo no «Jornal do Brasil», salientando as conversões de Ruy e Junqueiro, põe em fóco a actualidade da fé e a renascença religiosa de nossos dias.

Compediando conceitos de Saint Auban, observa que a guerra, apesar de ter derramado sobre o mundo pesada vaga de materialismo, reabriu, por outro lado, as fontes do ideal. Deu-se uma renascença idealista com que lucrou naturalmente o pensamento religioso: «O acto de fé de um Pasteur, de um Brunetière, de um Bourget, de um Coppée, de um Lemaitre, de um Huysnaos, de um Ruy Barbosa, de um Guerra Junqueiro, marca uma orientação do pensamento hodierno.»

Termina, admiravel: «A arvore humana não é um tronco fossil: é um tronco vivo que cresce e se enflora. Protejamos-lhe os vigores contra os ventos da chimera que saccodem, sem fecundar. Escoimemol-o de parasitas que exgottam e esterilizam. Não lhe detenhamos o impulso ascencional. Ao contrario, activemol-o: que as suas raizes continuem a entranhar-se no velho sólo; mas si de regiões ignoradas do espaço sópros desconhecidos lhe trazem outros polens, abramos-lhe os ramos para que, tonificada, a antiga seiva bróte florestas novas.»

Queluz de Minas, Setembro de 1924.

VICENTE DE ANDRADE RACIOPPI

Comprem:

O ESPIRITISMO

Em si e nas suas relações, pelo
P. ANGELO MARTIN, C. M. F.

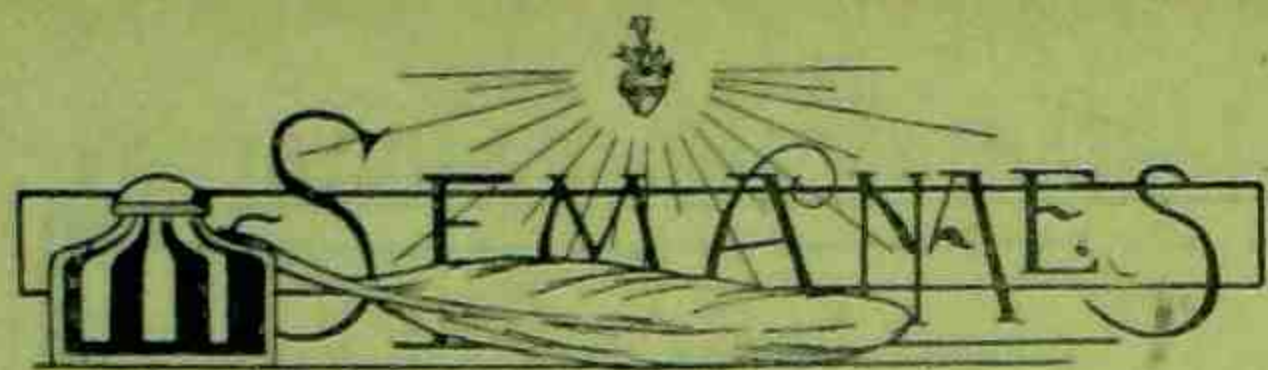
PREÇO: 1\$000

SUBSCRIÇÃO

Um devoto do Interior	500\$000		
RIBEIRÃO PRETO			
Lista do Collegio Sta. Ursula	150\$000		
D. Adelayde Franco	20\$000		
Sr. Augusto Rodrigues de Orlandia	10\$000		
Esmolas particulares	42\$000		
JAHU'			
Sr. Acacio M. de Oliveira	100\$000		
CATAGUAZES (Minas)			
D. Thereza Lanne Leite	1\$000		
Teta Passeado e familia	7\$000		
D. Izaura Fonseca e familia	2\$000		
D. Nicolina Marinho e familia	2\$000		
D. Carmen Rocha e familia	2\$000		
D. Rita Nogueira e familia	10\$000		
Sr. Luiz Maia e familia	5\$000		
D. Olgamerica de Almeida	3\$000		
VISTA ALEGRE (Minas)			
D. Amelia Gama e familia	5\$000		
Major Lucas Lacerda	2\$000		
D. Cecilia Alves e familia	3\$000		
D. Philó Gama	1\$000		
UBA' (Minas)			
D. Julia S. Guimarães	2\$000		
D. Theonila Braga Pereira	2\$000		
D. Baptista B. Gomes	1\$000		
Familia Fusaro	5\$000		
D. Maria Conegundes Padilho	7\$000		
Major Luiz Fontes	5\$000		
Antonio Luiz Germano	5\$000		
D. Emilia e familia	5\$000		
Sr. José Ferreira Leite	1\$000		
Sr. Alcebiades Henriques	5\$000		
Sr. Luiz Biani	2\$000		
Dr. Levindo Coelho	5\$000		
Sr. Carlos M. Pacheco	1\$000		
D. Josephina Marcata	2\$000		
D. Rosina Rodrigues	5\$000		
D. Jovina Soares Teixeira	5\$000		
D. Amelia R. Siqueira	1\$000		
D. Cecilia B. Silav	1\$000		
D. Dallila Estevam Carneiro	2\$000		
D. Dallila Pelegrini	2\$000		
D. Corina Fusaro	2\$000		
Sr. Emygdio Coalhieta	2\$000		
Sr. Donato Coalhieta	2\$000		
D. Josina Lacerda	1\$000		
D. Julia Alvim	2\$000		
D. Vitalina Passos	2\$000		
Dr. Itajubá Pogueira	2\$000		
Sr. José Barbosa	5\$000		
D. Avelina Brando	1\$000		
D. Magdalena Lanna	5\$000		
D. Theolinda Carneiro Xavier	5\$000		
Familia Dias	5\$000		
Menino Geraldo Guayafa	5\$000		
D. Maria José Carneiro	2\$000		
D. Therezinha Carneiro	3\$000		
PRUDENTE DE MORAES			
D. Francisca Miguetti	2\$000		
CURVELLO			
D. Barbara Diniz	4\$000		
Uma Filha de Maria	3\$000		
DIAMANTINA			
D. Presciliana G. Brandão	2\$000		
Varios devotos	5\$000		
Srta. Margarida Rabello e amiguinhas	15\$000		
PEDRO LEOPOLDO			
D. Augusta Tabaral	10\$000		
SETE LAGOAS			
D. Maria Raymunda Rocha	5\$000		
D. Francisca Miguetti	2\$000		
Varias pessoas	9\$000		
CORDISBURGO			
Sr. Candido Santiago	10\$000		
D. Francisca Diniz	1\$000		
D. Joaquina Silveira	2\$000		
VESPASIANO			
D. Maria Olinda	4\$000		
Um devoto	5\$000		
SANTA LUZIA			
Sr. Justiniano C. de Oliveira	1\$000		
BARBACENA			
D. Elicena F. Magalhães	25\$000		
Varios devotos	15\$000		
Rvmo. P. A. C.	15\$000		
DOBRADA			
D. Benedicta Rodrigues do Prado	200\$000		
Sr. José Petitto e familia	100\$000		
?r. Benicio Pinto de Mendonça e familia	100\$000		
Cap. Armando Carvalho Leme	50\$000		
D. Ida Ratti	20\$000		
D. Rosa Monteiro	10\$0900		
D. Luiza Huss	10\$000		
Professora Luiza Mendes da Silva	10\$000		
Sr. Francisco Antonio de Godoy	10\$000		
D. Josephina Petitto	5\$000		
ITABIRITO			
Uma devota	10\$000		
D. Lucia Michel	2\$000		
Um devoto	5\$000		
OURO PRETO			
D. Juanaria P. Pinto	3\$000		
Varios devotos	15\$000		
MARIANNA			
Um devoto	2\$000		
Sr. Olympio Corrêa	10\$000		
QUELUZ (Minas)			
Um devoto	1\$000		
D. Fortunata Faria	2\$000		
D. Maria Antonietta	5\$000		
Varios devotos	5\$000		
VILLA NOVA DE LIMA			
D. Augusta Lima	1\$000		
Srta. Helena Morgan	5\$000		
D. Martha Drusmond	2\$000		
Srta. Lucia Michel	2\$000		
TAQUARITINGA			
D. Maria da Gloria Camargo e familia	100\$000		
Sr. Francisco Correia Fontes e familia	100\$000		
D. Amalia Mendonça	50\$000		

PRÓ

...
TEMPLO VOTIVO DE ROMA



NINGUEM vae ao extremo de negar na vida a eficiencia do dinheiro, arma predilecta do demonio para estragar a humanidade. Dinheiro é sempre necessario para os feijões, para roupa, casa, botina e de vez em quando algum circo de «escavallinho» que faz menos mal que o cinema...

Mas uma cousa é a necessidade logica do ganho, que alliás é o resultante do trabalho de que falla a Escriptura, e outra cousa é dinheiro de mais, gerador de complicações e pecados, arrastando o homem ao vicio, á perdição e ao abysmo.

E' claró que ninguem pode viver de pratos de «brisas», casas de «aromas», roupa de «luares» e botinas de «auroras», mas dahi a humanidade de estertorar na ancia das fortunas avultadas para desprezar o proximo, a distancia é infinita.

O «necessario» é necessario; o «de mais» é de mais e dá com a vida em pantanas. Em que pese a obcecação moderna pelo dinheiro, ainda nem tudo está perdido e podem-se registrar factos que clamam alto sobre a virtude do pobre.

Na cidade de Boston, dizem os jornaes, um cavalheiro millionario casou-se com uma senhora que pouco mais possuia que cousa nenhuma...

Logo a mania do luxo empolgou o novo casal e a pompa da ostentaçáo fulgurava no grande mundo. Aquillo era uma existencia régia, com todas as fantasias da imaginaçáo doente, desde as columnatas de ouro nos salões riquissimos, ás joias coruscantes que constelavam no corpo da senhora.

A fortuna porem, como tudo, neste planeta de cabello socó, tem seus caprichos, suas brincadeiras de mau gosto, e deu de fugir ás leguas daquelle ambiente complicado.

O marido soffreu os primeiros abalos no «edificio» da burra, tentou aprumar a «gaita» com expedientes de quem tem pavor á humildade, mas, nada conseguiu; cahiu de trombas, do sexto andar das finanças e viu-se do pé p'ra mão, a pé e com as ditas abanando...

Ficou o nosso homem reduzido á expressáo mais simples, tendo naufragado por completo no mar illusorio da riqueza.

Inteiramente «prompto» e relegado pelos amigos ao plano inferior, como sempre acontece, não teve outro recurso senão se encaixar n'um empreguinho muito «chué» para prover a mulher e tres filhas, no mínimo, do alimento...

Realmente a situaçáo tornou-se horrivelmente pesada, para quem vivia no fausto e na vida á larga.

Pois a esposa, diz o noticiario dos jornaes, não se conformou com a transformaçáo de palacio para uma «porta e janella» e requereu divorcio contra o marido, allegando que, acos-

tumada ao conforto, não se submettia a fazer vida de pé rapado. Separados assim por essa cousa immoralissima que é o divorcio actual, a mulher casou-se logo depois com um outro cavalheiro ultra-millionario que lhe voltou a dar uma vida de ostentaçáo.

Emquanto isso, o primeiro marido, pobre, ia vivendo com as amarguras do desastre, mantendo em seu poder, modestamente, as tres filhas do casal. A sua ex-esposa porem, casada depois com um outro marido, resolveu tirar as meninas da companhia do pae, sob o mesmo fundamento de que ellas estavam habituadas ao luxo e ao conforto, ao tempo em que era mulher do pae, e portanto, mãe das filhas...

Vejam bem os leitores, que embrulho vae nisso tudo e que falta de moralidade em toda essa tragedia.

O primeiro marido da mãe das meninas, pae, ipso-facto das creanças, continuava no seu empreguinho mambembe e não dispunha de recursos para demandar com a mulher do outro, que fôra sua esposa... (Tudo isso é divorcio!) Nessa situaçáo angustiosa, deixou o processo correr á revelia e o Juiz já se preparava para a sentença final, mandando retirar do poder do pae, as meninas que a mãe casada com outro reclamava, quando deliberou chamar á sua presença as tres raparigas.

O magistrado, abandonando os autos da acçáo, perguntou ás meninas se queriam continuar a viver pobrememente com o pae, ou passar para o palacio da mãe, ex-mulher do pae. (Tudo isso é o divorcio!) As filhas, n'um bello gesto de virtude, declararam cathegoricamente que em hypothese alguma acceitariam a troca.

Preferiam passar fome, se a tanto fosse preciso chegar, ao lado do pae, a virem-n'o assim abandonado por mãe e filhos!

Diante dessa declaraçáo formal e altiva, o Juiz recusou a pretençáo da mãe, com todo o dinheiro do segundo marido, e mandou que as meninas ficassem com o pae!

Ora ahi está um facto de commovedora eloquencia e que demonstrou que nem sempre o dinheiro vence a virtude, quando as almas religiosas o encaram simplesmente como cousa «necessaria», não como «unica» na vida.

O caso é que a mulher do outro marido não conseguiu vencer o primeiro esposo, que estava pobre.

Eis ahi o divorcio:

Confusão de tal ordem, que a certo ponto ninguem fica sabendo quem é a esposa do segundo marido, ou se a terceira mulher casou-se pela quarta vez com o primeiro esposo. E' a torre de Babel do matrimonio...

LELLIS VIEIRA

— Deseja passar horas de agradavel leitura?

Peça as

— "RUINAS DO MEU CONVENTO" —

na Administraçáo da "Ave Maria" — Caixa 615

(Continuação)

Só depois de 1530, especialmente em 1537, longo tempo depois de estar em plena herezia, é que Lutero se lembrou de sua vida no Convento e começou a composição da sua lenda.

De 1505 a 1530, isto é, em 12 annos de frade catholico e em 13 de apostata, não ha na bocca ou na penna de Lutero, nada a respeito dos jejuns, vigílias, flagellações, etc., com as quaes segundo o affirmou depois, tentou elle alcançar a misericordia de Deus e acalmar as angustias em que vivia.

Pura fabula!

Narrando as torturas de que, segundo dizia, fôra victima no convento, affirma Lutero que todas cessaram completamente, logo que elle comprehendeu as palavras de S. Paulo. O seu espirito illuminou-se. Toda a Escriptura e o proprio céu foram-lhe abertos. A citada passagem de S. Paulo foi para elle a porta do céu.

Pois bem, o contrario é que é verdade.

Depois da sua revolta é que as angustias e os desalentos do infeliz redobraram de violencia. Temos a prova exuberante dessa verdade em todos os escriptos do reformador. Momentos houve em que a sua afflicção e o seu pavor, deante das tempestades que a sua pregação provocava, deante das ruinas que se iam amontoando, subiram a uma altura indizivel.

Poderia alguém objectar-me, que tambem Jesus-Christo teve os seus momentos de angustia e verdadeira agonia. Mas, a differença é muito grande. As angustias de Lutero não procediam de opposição que lhe fizessem, de perseguição que lhe movessem ou da compaixão de que se sentisse possuido pelos que lhe não escutavam a palavra. Ellas eram o effeito das duvidas, que não raro salteavam o espirito do infeliz monge. Elle via em torno de si o desmoronamento completo. Como sempre acontece nessas revoltas, fôra elle arrastado muito além dos limites que queria respeitar, chegando ao extremo de auctorizar a polygamia. Via a corrupção profunda dos seus adeptos e collaboradores, a começar por elle mesmo, e chegava a exclamar que nunca se violára tanto o Evangelho como depois que se intentára reformar o mundo em nome d'elle.

E', pois, uma mentira que tenha Lutero alcançado a serenidade e a paz, depois que rompeu com a Igreja.

Outra mentira, que se encontra na legenda protestante, é que a visita de Lutero a Roma, em 1511, tenha influido no seu espirito, em contrario á Igreja. E' possivel que o espectáculo do fausto e do luxo da côrte pontificia escandalisasse o monge allemão. Não é exacto, porem, que o seu modo de pensar e a sua convicção religiosa tenham soffrido com isso, qualquer modificação.

(Continua)

LUCIO JOSE' DOS SANTOS

A Cruz do Arcebispo

« 5 de Julho de 1866 — ... para soccorrer a um pobre, vendeu a cruz archiepiscopal por 1314 reales e 29 maravedis ».

O bom servo de Deus, Claret famoso,
O santo, o justo, o bom, que a' Historia acclama,
Um dia viu chegar-se-lhe, andrajoso,
Triste mendigo que a miseria infama...

Enfermo, quer viajar; de mal iroso
Quer ver-se livre e em mésta voz reclama
Auxilio do varão que aos pobres ama,
Tão compassivo, quanto era piedoso.

Mas, como protegê-lo, quem não tinha
Dinheiro, embora tanta cousa emprehenda
E seja o confessor de uma rainha?

Bom meio então Padre Claret descobre:
Sua cruz de arcebispo expõe á venda
E o dinheiro que apura entrega ao pobre!



PRIMO DE RIVERA

Chefe do Directorio Militar da Hespanha

Rumo ao Cemiterio



A morte, essa grande catastrophe da vida, esse terrível phantasma que assenta o seu throno o mesmo nos palacios dos reis, que nas humildes choupanas do mendigo, que encobre a sua nojenta hediondez com a purpura dos principes e dos poderosos e com os farrapos dos desherdados do mundo, que com a mesma terra ampara ao assassino e a sua victima, celebra hoje a sua grande festa. Ahi, nesse cemiterio onde em massas interminas affluem os homens, está o seu imperio, ahi é que ella archiva todos os tropheus, as suas glorias, os seus despojos.

Entremos, pois, nesse mysterioso museu sempre aberto á humanidade para estudar a vida no reino da morte, para roubar-lhe os segredos que encerra, para beber-lhe as licções salutaes que apresenta e ler as paginas vibrantes desse livro escripto á custa de tantas vidas.

Peregrino da morte que vaes gozando da vida — nada dizem á tua alma esses tumulos, posto que pomposos e enflorados com todos os recursos da arte, nos quaes se remexem os vermes e rescende o fetido cheiro das ossadas putridas? olha as brancas pedras e verás o que cobrem para sempre.

O que foi dos reis que como sóes brilhavam no mundo pelo seu poder e o esplendor daquelles sabios e principes da intelligencia que encheram o mundo com a sua fama, que comprehendiam a linguagem das flores e das plantas e liam os arcanos da terra e sabiam os segredos dos astros? Onde estão aquelles que sonhavam com palacios de eternas venturas, em paraizos de flores e delicias, cujo perfumado aroma alegraria a vida, aligeraria o pezo dos infortunios? O que foi daquelles labios cor de rosa nos quaes borbulhavam palavras promissoras de perennes doçuras, daquellas pessoas em cujo cerebro perpassavam os sonhos duma felicidade sem tristeza, de prazeres sem amargura? mentira, illusão, engano!

Sombra, pó, nada!

Peregrino da morte que vaes gozando da vida — nada te disseram aquelles jazigos, aquellas miserias «brilhantes»?

O' como é triste vêr sonhar lá mesmo onde foram enterrados tantos sonhos de grandeza, nessa escola de desenganos onde se esvahiram tantas illusões, onde se dá um adeus eterno a tudo! No entanto, não carece conhecer o coração humano para dizer que essa concurrencia ás necropoles para muitos não é de saudade, mas sim de curiosidade e vaidade, que essa visita á silenciosa cidade dos mortos tem-se convertido num passeio de moda, onde muitos entram indifferentes, buscando apenas a belleza duma flôr, a arte deste ou daquelle mausoleu, a elegancia daquella inscripção, indo de um lado para o outro, examinando tudo, tudo comparando sem que nos seus labios appareça uma oração e talvez pertinho está a sepultura do pae ou da mãe!

Afundam-se ahi todas as grandezas e o homem; a resta que arrebatada o vento, ainda quer construir palacios que amanhã desapareçam como a esteira que deixa um vapor no meio dos mares. Isso é uma profanação, é uma blasphemia em meio desse choro de lagrimas e orações!...

Rente de todas essas pessoas que sonham onde naufragam todas as illusões, vi uma mãe dedicada desfo-

lhando flores sobre o tumulo duma mimosa criancinha que eu conhecera; vi chorar uma dessas mães que fazem chorar a quantas as contemplam — estava de mãos postas com os olhos no céu: commovido lhe disse: «Chorae, porque nas lagrimas se encontra o consolo das grandes dôres e nellas está a esperanza que faz esquecer as tristezas que amarguram a vida: alegrai-vos porque ella não morreu, dorme, era um anjinho e estes dormem na terra para acordar no céu, tinha saudades do céu e o mundo era pequeno para ella», — logo com os olhos num enlevo de ternura, depositou um beijo de mãe sobre a terra e a paz banhou sua alma toda!

E, velando o cadaver das suas illusões, vi uma esposa estremecida espargindo flores, derramando lagrimas, murmurando orações e lhe disse tambem: «Boas são as flôres — melhores as lagrimas, santa e consoladora a oração — mas a flôr se murcha, a lagrima se evapora, porém a oração a recolhem os anjos e a recebe Deus».

E logo depois vi um mausoleu enramado com muitas côroas, enflorado de artisticas figuras, naquelle palacio onde apenas havia vil pó e fervilhavam vermes, collocaram um desses que na terra os homens chamam felizes, que, porém, não sabia muito de religião e moral. Arado pelos desenganos, vergado sob a carga dos soffrimentos e amarguras que elle mesmo se grangeara, com muitas trévas nos olhos para contemplar o céu e desenfreadas paixões no coração, não soube supportar as amarguras da vida e quiz acabar com ellas, pondo fim á sua existencia; infeliz! este é daquelles de quem dizia o sublime Dante que «hanno perduto il ben del intelletto».

Salvou a sua alma? é bem difficil; teve alguns momentos de vida e parecia ter-se arrependido. Quem sabe si a Virgem pura arrancou do seu coração, como daquelle outro heróe, alguma «lagrimetta» e conseguiu o perdão? porque quando a morte não tiver mais uma victima, quando nas immensidades do deserto não couber um grãosinho de areia, quando no mar não couber mais um naufrago, ainda no seio misericordioso de Deus haverá um logar para as almas arrependidas.

P. DICTINO DE LA PARTE, C. M. F.

ENTHRONIZAÇÃO

No dia 23 do passado mez de Outubro, na residencia da Exma. Sra. D. Mariquita Leite, com brilhantismo e pompa nada communs, realizou-se a solemne cerimonia da entronização do Coração de Jesus.

O altar, para isso preparado, era um mimo de arte e de belleza, de arroubar a quantos o contemplavam.

Assistiram ao acto além de pessoas da familia e amigos, o Rvmo. P. José Domingos, Vigario de Guarulhos, que presidiu a cerimonia, o Rvmo. P. Angelo Martin, Provincial dos Missionarios, o Rvmo. P. Thomé Fernandes, Superior desta Casa de S. Paulo, o Rvmo. Sr. Conego Bastos, Vigario da Consolação, o Rvmo. P. João Fousseign e o Exmo. Sr. D. José Aguirre.

O Rvmo. P. Domingos proferiu bella e tocante allocução, que muito agradou, bem assim como os canticos com que foi abrilhantada e solemnisada a cerimonia, modelo de entronizações, pela piedade, fervor e recolhimento.

Que o Sagrado Coração de Jesus abençoe a tão distincta familia.

R. I. P.



VISITA ÀS CATACUMBAS



O mez de Novembro figurará nos annaes politicos do mundo como um dos mais activos e seguramente de maior importancia para o futuro de varias nações. Devido a uma interessante coincidência tres grandes nações realizarão neste mez eleições geraes para a renovação de seus parlamentos e do poder executivo. São essas nações, a Grã Bretanha, Allemanha e os Estados Unidos da America do Norte. O resultado desses plebiscitos deve exercer extraordinaria influencia não só na politica interna, como nas suas relações internacionaes.

A commissão franceza de finanças da Camara supprimiu o credito para a manutenção da embaixada junto o Vaticano.

O sr. Herriot respondendo a carta dos cardeaes francezes não vê na supressão nenhum dos inconvenientes por elles representados, embora seja falta, á promessa feita aos da Alsacia e Lorena.

Começou já a perseguição religiosa em França com decreto do governo mandando sahir do territorio francez 14 religiosas de Sta. Clara, abensou; desde meados do seculo XV ahí estiveram até a expulsão de Combes, trasladando-se depois a Belgica, voltando para a França durante a guerra europea. Bordando uns commentarios sobre o facto escreve *Le Galois* :

Este é o cunho da politica radical socialista na governação do Estado; abre as portas das cadeias e carceres, dá ampla amnistia aos anarchistas e aos revolucionarios, aos desertores e aos que trahiram a patria e fecha os asylos de oração e recolhimento, fazendo vibrar sua colera nos altos logares espirituales de França.

Isto nem commentarios merece.

Os numerosos derrotistas inimigos da Hespanha e do Directorio continuam a mover contra ella a ira da campanha, muito embora não venha a realidade a confirmar tão estupidas phantasias. O povo hespanhol descansa confiado no patriotismo de Primo de Rivera, e solta gargalhadas deante das palhacadas de Blasco Ibanez que num manifesto incendiario, a ser distribuido, servindo-se de aeroplanos insulta a sua patria, ao sympathico Affonso XIII e ao chefe do Directorio. Este vae-se sahindo muito bem em Marrocos onde a victoria está coroando seus esforços, sendo que não descuida a prosperidade Nacional como a construcção de 2.000 kilometros de estrada de ferro e outras diversas em estudos, a Companhia Thelephonica Na-

cional que vae reformar e renovar e augmentar até o serviço inter-urbano com as pa voações que tenham 2.000 habitantes; as normas obrigatorias para a hygiene nas casas particulares, a tranformação completa da industria do alcoól e a linha aerea de Madrid a Lisboa.

Em Portugal registaram-se duas tentativas de revolta que fracassaram.

Por correspondencias fidedignas esta-se sabendo que o que chamavam grande Presidente Alessandre do Chile, estava abeirando a nação ao maior dos precipicios financeiros. As coisas na China andam numa baralhada, que ninguem entende, sem nada seber-se ao certo. O governo mexicano mandau fechar seus consulados na Inglaterra.

D.

A CONTA E AS CARTAS DE CONSCIENCIA

(Resposta á Rvma. Superiora duma Casa religiosa)

COMQUANTO esta Revista não seja tribuna aberta para responder ás muitas perguntas que nos são feitas, todavia attenta á magna importancia e ás diversas consultas, abriremos por esta vez uma excepção á favor da zelosa superiora consultante e das outras pessoas que repetidas vezes perguntaram, talvez por gemer algemadas na maior das tyrantias, que é a que por vezes se exerce sobre as consciencias.

Sempre e particularmente em nossos tempos, foi praxe das almas que aspiram á perfeição, tratar por escripto as coisas da propria consciencia, e hoje são para todas verdadeiras joias de inestimavel valor essas cartas que dando conta de consciencia escreveram algumas almas aos seus directores. Ha, porém, uma grande dificuldade que é precisamente objecto das consultas e que procuraremos resolver.

Todos os superiores religiosos, em virtude da potestade dominativa e muitas vezes pela declaração explicita das regras, estão autorizados para lêr a correspondencia aos subditos endereçada.

Mas perguntamos, si essa faculdade que tem os superiores religiosos, abrange tambem as cartas de consciencia?

Dois casos podem-se suppôr e offerecer: que a pessoa religiosa seja a que trata das coisas da sua consciencia por cartas dirigidas a outra pessoa, ou que a pessoa religiosa seja o confessor que receba as cartas de outras pessoas extranhas, que porém com elle tratam dos negocios da sua consciencia. Por forma nenhuma e em nenhum dos dois casos o superior religioso ou a superiora religiosa podem lêr as taes cartas de consciencia. Neste segundo caso, ou seja, que o confessor religioso receba cartas de pessoas extranhas, o superior não pode, porque as cartas de consciencia endereçadas a um confessor religioso por pessoas não sujeitas á auctoridade do superior religioso, contem um segredo que não é do dominio do superior, e por tanto, com relação a esse segredo, o superior é como uma pessoa extra-

FAVORECIDOS DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA



OURO FINO

Menino Mauro de Almeida



TAQUARY

Menino João Maria Netto



RIO PRETO

Menina Maria Geralda Pires Ferraz

nha, a leitura, pois, de taes cartas constituiria violação do segredo natural. Nem se póde trazer a razão das proprias regras ou constituições, auctorizando ao superior a leitura de toda correspondencia dirigida aos seus subditos, porque essas regras não obrigam aos que dellas não fizeram profissão, nem podem tirar ás pessoas extranhas que escrevem as cartas de consciencia, do direito que tem sobre os seus segredos.

E se não póde o superior lêr a carta de consciencia dirigida a um subdito por pessoa extranha á Communnidade, tambem não póde lêr a que o subdito escrever como resposta a essa mesma pessoa, por não pertencer o segredo á pessoa religiosa, mas a uma outra que não é subdita desse superior.

Este modo de falar, esta opinião a vemos confirmada e reforçada, nas palavras dum eminente abalidado canonista, o sabio professor da Universidade Gregoriana de Roma, A. Vermeerchs, que assim se exprime:

«Si as cartas de consciencias fossem escriptas por uma pessoa extranha ou que não seja subdita, o superior não pode em força das proprias constituições julgar-se dispensado da lei natural sobre o segredo; por tanto não é permittido lêr as cartas que levam qualquer signal ou dizer tratar-se de «coisas de consciencia», a não ser que se tratasse de repellir uma aggressão injusta ou uma injuria, que seja licito repellir com a mesma força. E lendo-as, pode-se com toda facilidade commeter peccado grave, por ser o segredo propriedade justa e inviolavel daquelle que escreveu». A. Vermeerchs, «Periodica pro Religiosis», V. suppl.)

Vê-se, pois, que ha casos em que por attender ao bem commum ou em legitima defesa contra injusta aggressão, póde-se violar o segredo natural, podendo tambem nessa occasião o superior lêr as cartas que o subdito

escrever como resposta ás cartas de consciencia dirigidas aos seus subditos. Si um confessor escreve uma carta sublinhando «coisas de confissão», dizendo-se o mesmo das a elle endereçadas, o superior tem um unico recurso, rasgar a carta ou devovel-a, mas em caso algum lhe está facultada sua leitura; e ainda nas cartas de consciencia ha de ter certeza não se tratar nenhum ponto de confissão, visto que exporia a violação do sigilo sacramental.

DICTINO

(Continua)

BOA PEÇA...

Enfermara gravemente a mulher de um aldeão de Beauce.

O medico interrogou, examinou, e, conversando, deixou perceber o receio de que lhe não pagassem as visitas.

—Tenho ali na caixa cinco luizes, sr. doutor, disse o rustico. São do sr. doutor, quer mate, quer cure a minha mulher.

A enferma passou desta para a melhor.

Pouco tempo depois, o medico appareceu a reclamar a importancia das visitas.

—O sr. doutor dá-me licença de lhe fazer duas perguntinhas? Matou minha mulher?

—Matei? De certo que não!

—Muito bem. Curou-a?

—Infelizmente, não.

—Pois si não a matou, nem a curou, como tinhamos combinado, não tem direito a reclamar-me coisa nenhuma. Não lhe devo nada!

CORRESPONDENCIAS

CAMPINAS

Grande festa de primeira Communhão

Sete horas iam soar no alto da nossa bella Cathedral, quando S. Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, D. Francisco dava entrada na sympathica e querida Igreja do Rosario.

Que ia S. Excia. ali fazer tão cedo?

Distribuir a sagrada communhão a 103 creanças que se approximavam pela primeira vez de Jesus-Hostia e a uma infinidade de outras que formam a legião branca, que chamamos: Infantes do Coração de Maria.

S. Excia. era aguardado nas escadas que conduzem ao presbyterio por um grupo de anjos, como é Nosso Senhor esperado no Altar por seus anjos, que descem do céu e vem contemplar a felicidade do homem, felicidade que elles não podem participar; pois não O recebem na Santa Communhão!

A missa foi imponentissima.

As creanças portaram-se com galhardia e souberam mui santamente approximar-se do querido Jesus, que lhes ia falar pela primeira vez no intimo do coração!

Em todos os olhares lia-se a satisfação, pois não é sempre que se nos proporciona scenas bellissimas como essa! E aquella communhão parecia interminavel!

Como agradecemos ao nosso Bispo a satisfação que nos deu, acceitando o nosso convite!

Duas palavras sobre a preparação: era de esperar-se um mez e dez dias de um trabalho continuo!

Todas as tardes, esse bando garrulo de gentis creanças, voava ancioso para a Igreja do Rosario, á espera da explicação do P. João.

Que sacerdote incansavel! Como sabe fazer-se creança no meio desse irrequieto bando, dando attenção a tudo, fazendo-se comprehendido mesmo nas cousas mais difficéis! E' elle a alma do catecismo.

Que Nosso Senhor o recompense, assim como as bondosas catequistas que tambem não pouparam esforços para o feliz exito de tão ardua empreza.

Esperava-se anciosamente os dias de retiro, que, afinal chegaram, proporcionando-nos o grande prazer de ouvir as palavras cheias de santa unção do Rvmo. P. Vicente Conde, DD. Superior de Ribeirão Preto.

— O Padre João é admiravel!

Depois do util, reuniu a este o agradável.

Preparou para a creançada um pic-nic em um magnifico club, gentilmente cedido pela DD. Directoria, onde a petizada expandiu-se jovialmente todo o dia de domingo e, ao regressar á casa, foi elle rodeado por ella que, com empenho e respeitosa procura oscular-lhe a mão e num simples — muito obrigado — tentava manifestar a immensa gratidão que lhes ia na alma.

Interessante, essa nossa creançada!

S. de M.

BELLO HORIZONTE

Foi com um brilhantismo extraordinario que a Congregação Mariana de Moços promoveu, no passado mez, em homenagem á sua excelsa padroeira, Maria Santissima, uma festa encantadora.

As minhas palavras humildes e despretenciosas não podem exprimir, não podem descrever a magnificencia dos actos e o regosijo geral.

S. Excia. Rvma. D. Antonio dos Santos Cabral, muito digno e amado Arcebispo desta capital e seu esforçado director espiritual, organisou um bello programma para esses festejos.

Nos dias 1, 2, 3, e 4 de Outubro, ás 7 horas da noite, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, sua sede, houve, com a assistencia do Sr. Arcebispo a recitação do terço, ladainha de Nossa Senhora e benção do SSmo. Sacramento, acompanhados de canticos e sermões dos Rvmos. PP. Sebastião Pujol, Adriano Wiegant, José Symala e Monsenhor João Rodrigues de Oliveira, exhortando-nos a perseverarmos na senda da virtude, imi-

Cousas bellas

♦ ♦ ♦

E' bello o rosto em que, calma,
Se espelha uma alma
E fulge o sol da virtude,
Seja delicado ou rude.

São as mais bellas
De todas as mãos, aquellas
Que distribuem a esmola,
Que a dôr consola,
E trabalham com vontade
Pelo Bem, pela Verdade.

São bellos os pés que correm,
Quando soccorrem
Qualquer soffrimento alheio,
E, sem receio

Das pedras e dos espinhos
Dos mais asperos caminhos,
Seguem aonde os conduz
A palavra de Jesus.

Jonathas Serrano

tando, apesar de pobres peccadores que somos, as de nossa Mãe celestial. Finda essa cerimonia, os Congregados, conjunctamente com o côro, cantaram o «Queremos Deus».

No dia 5, domingo, antes das 7 e meia da manhã, a vasta nave da igreja se regosijava, pelo aspecto florido e engalanado dos altares e a farta illuminação, honrada com a presença de um grande numero de fiéis. Nesta hora deu entrada na igreja o Sr. Arcebispo, iniciando logo em seguida as solemnidades da benção das medalhas e juramento dos aspirantes, seguidos pelos candidatos a congregados, terminando com uma homilia, na qual desenvolveu divinamente o thema do evangelho do dia: «Amar a Deus sobre todas as cousas».

Logo após, foi celebrado o Santo Sacrificio da Missa acompanhado com canticos espirituaes e á meza da Sagrada Communhão approximaram-se todos os congregados e muitos fiéis como prova do nosso amor filial á Maria. Em seguida foi dada a benção do Santissimo, terminada com um vibrante «Queremos Deus».

A' noite, ao approximar das 7 e meia horas, o salão da Curia Metropolitana, artisticamente ornamentado com flores naturaes tendo no centro as bandeiras do Vaticano e do Brasil, com deslumbrante illuminação, estava repleto de selecta assistencia, abrihantado com o concurso da Congregação do Collegio Arnaldo e de varios representantes do clero da capital, quando deu entrada no salão, o Exmo. Sr. Arcebispo, debaixo de uma salva de palmas, indo cm os membros da directoria, tomar assento no palco, tendo á direita o Dr. Lucio dos Santos, néo-congregado mariano.

Sua Excia. Rvma., assumindo a presidencia da sessão, deu a palavra ao director da Congregação, o Academico Josias Vaz de Oliveira, que, em bellas expressões, felicitou os congregados marianos e a toda a assistencia que nos honrou com sua presença.

Em seguida discurso o Academico Aderbal de Alvarenga, que em eloquentes termos agradeceu ao Sr. Arcebispo, á directoria e a todos os presentes, em nome dos congregados, aquellas manifestações de sympathia e apreço.

A Srta. Margarida Smith de Castro, da nossa sociedade, executou a convite, com muita graça e encanto, uma bella peça musical no que foi muito applaudida.

D. Antonio deu, então, a palavra ao orador official

Dr. Lucio dos Santos, muito conhecido no meio catholico como um dos ardentes apóstolos da nossa Religião, que n'um verbo exaltado, expoz o historico da Congregação e o seu fim, felicitando os seus collegas congregados, pelo gesto nobilissimo de se agruparem, sob a bandeira de Maria, sendo ovacionado vibrantemente pela assistencia.

Nos intervallos, uma distincta orchestra executou bellas e variadas peças, sendo muito applaudida.

Então, fallou o Sr. Arcebispo, agradecendo a todos a prova de dedicação e o apoio que deram com o seu comparecimento áquella sessão, e que ao finalizar, offereceu uma lembrança a cada congregado, sob uma estrondosa salva de palmas.

Causou no espirito dos presentes, a mais grata impressão, o dia 5 de Outubro, principalmente aos congregados, pela escolha feliz do apostolado tão sublime, o de elevar o culto de Maria Santissima entre os homens.

Um congregado



FORMOSA (Est. de Goyaz)

Casamentos — Realisou-se no mez passado o enlace matrimonial do Sr. José Magalhães com a Srta. Maria de Almeida, filha adoptiva do Sr. Major Olympio Jacintho.

— Dias depois teve lugar o casamento do Sr. Cecidio Alves Vianna com a Srta. Tertuliana Vieira, filha do Sr. Cap. Vicente Vieira, fazendeiro residente neste município. Paronympharam nos actos: religioso, os Srs. Capitães Antonio Jonas de Castro e Abnezes Moura Telles; no civil, os Srs. Capitães Sebastião Marques Caiado e Joaquim A. S. Léo, respectivamente por parte do noivo e da noiva.

— Está marcado para o dia 12 o casamento do jovem Frederico de Castro.

Festa de N. Sra. do Rosario — Realizou-se com grande realce e numeroso comparecimento de fiéis, a grande festa de N. Sra. do Rosario, festa esta que, ulti-

mamente, devido aos esforços dos Rvmos. Padres Dominicanos desta cidade, tem sido uma das de maior concorrencia na nossa Egreja.

Viajantes — De passagem para Porto Nacional onde vae residir, esteve alguns dias entre nós o Rvmo. Frei Gregorio, tendo já seguido para sua nova residencia.

— Seguiu para o Rio o Sr. Balduino de Castro.

— Estiveram na Cidade o Sr. Cap. Vicente Vieira e familia.

— Encontra-se na Cidade vindo de Catalão o Sr. Orlando de Castro, commerciante e botadeiro alli residente.

K. Lado



BURITYS DO DESTERRO

Foi este anno festejada com o maior brillantismo a festa de N. S. do Rosario, no dia 12, vindo de Itapacerica o Rvmo. Pe. João Victor Correia que aqui esteve promovendo os festejos que correram maravilhosamente; não poupou esforços o Sr. festeiro Capitão Manoel Raymundo da Silva que com todo o carinho e melhor boa vontade fez o policiamento afim de manter

O Devocionario mais completo traduzido em diferentes idiomas é

O Caminho Recto e Seguro para chegar ao Céu

pelo V. P. A. CLARET — PREÇO: 48000

a ordem, e por isso houve muito respeito, por parte do povo do logar.

Continuam a celebrar o Mez de Outubro, fazendo todas as tardes as Rezas do Terço com todo respeito e acatamento, pedindo pela paz, porque só do céu ella nos virá.

Joaquim Luiz Pereira



MEYER — (Rio) — Externato Veneravel Claret

O Castigo

ROMANCE

(Continuação)

Vera, cobrindo de beijos e lagrimas a descarnada mão da viuva, exclamou angustiadamente:

— Mamãe! Não me abandones!

— Filha, Deus me chama; vou-me para Elle. Cada um tem sua hora marcada, e em chegando esta, é obrigado a partir. Irei, mas não me esquecerei de ti.

— Então leva-me contigo; não poderei passar sem ti — disse Vera cada vez mais desesperada.

Izabel, commovida ante aquella dôr tão profunda, também chorava.

— Filha de minh'alma — disse ella — não me despedaces o coração. Cobra animo e coragem. Levanta os olhos e o coração para a Virgem Dolorosa que no Calvario viu perecer o seu Divino Filho e resignou-se á sua tristissima soledade. Quantos annos ainda continuou na terra depois da partida de seu Bem Amado. No emtanto, a minima queixa não lhe fugiu dos labios. Tenho um vago presentimento de que irás soffrer muito, mas, quando a dôr te opprimir a alma, levanta os olhos doridos para Aquella a quem ha pouco te confiei. Que os teus labios, minha filha muito amada, já-mais se abram para exhalar uma queixa contra Deus. Soffrerás, os teus olhos hão de verter lagrimas amarissimas, mas dia virá em que os espinhos transformar-se-ão em flôres.

A commoção e o esforço que fizera para falar, abateram consideravelmente a doente. Cerrou as palpebras e quedou-se num estado de profunda prostração.

Vera, ajoelhada junto do leito, chorava sem consolo.

Izabel, já confortada com os Sacramentos da Egreja, pediu um Crucifixo, beijou-o e collocou-o no peito, segurando-o com uma das mãos.

A noite vinha a passos largos.

Dahi a pouco chegava sua filha Helena, que vinha a toda pressa alarmada com as ultimas noticias que recebera. Ao vêr sua mãe já cadaverica, ajoelhou-se, chorando, junto ao leito, e beijou-lhe a mão gélida.

Izabel abriu os olhos, lançou um olhar cheio de ternura e carinho sobre as duas filhas, dirigiu-o em seguida para a imagem de Maria que lhe ficava em frente, como para lhe entregar os thesouros que deixava no mundo. Depois fechou para sempre os olhos, exhalando o ultimo suspiro...

Foi indescrivel a dôr que avassalou aquelles dois corações, principalmente o da pobre Vera que, pela segunda vez, ficava orpham.

Tres dias depois, a desolada mocinha e as duas meninas partiam em companhia de Helena. Foi chorando que Vera deixou aquelle ninho querido, onde encontrará tanto aconchego e carinho.

Até alli, a sua vida tinha decorrido com tanta calma e suavidade como o arroio crystallino por entre os prados floridos.

Com a morte de sua mãe adoptiva, o seu coração, invadido de mortal tristeza, adivinhava que os espinhos iam succeder ás flôres e que tinha começado o seu Calvario. As ultimas palavras de sua mãe moribunda e mil outros pensamentos tristes vinham atropeladamente em sua idéa, opprimindo-lhe a alma já tão amargurada.

III

O organismo de Vera resentia-se vivamente do grande abalo que soffrera com a morte de Izabel. Emmagrecera extraordinariamente e perdera as bellas côres de outr'ora.

Parecia uma dessas lindas flôres de estufa que, transplantadas para um clima menos benigno, vão fenecendo aos poucos.

Todos de casa compadeciam-se della e procuravam distrahil-a. Sómente Rosa continuava a odial-a.

Felizmente, o tempo foi amainando aquella dôr. Vera cuidava das duas orphans como si fossem suas filhas e ainda lhe sobrava tempo para zelar os filhinhos de Helena.

Rosa via com odio crescente que o prestigio de sua companheira ia augmentando na-

G. PAPINI

HISTORIA DE CHRISTO

Tradução portugueza de F. Pafi

É o livro que mais interesse tem despertado no mundo inteiro.

É a conversão ao catholicismo de um espirito independente.

- Preço: Broch. 10\$ - Enc. 18\$ - Pelo correio mais 1\$ -

Pedidos a A. TISI & C. Editores

Rua Florencio de Abreu n. 4 -- São Paulo

quella casa, portanto, ia ruminando a sua vingança. Esperava a hora propicia.

Já se haviam passado quasi dois annos quando um dia, estando a conversar com Helena, disse-lhe:

— Não sei porque o Sr. Jacques tem tanta predilecção por Vera. Vive a elogial-a. Eu, que estou aqui ha muito mais tempo, ainda não mereci o que ella em menos tempo mereceu.

— Deixa-te de ciumes, Rosa — respondeu Helena, — teu marido estima a Vera porque reconhece os seus meritos. É muito virtuosa e tem muito carinho para os nossos filhinhos. Quanto á mim, só a dedicação que tinha por mamãe me obrigaria a amal-a como irman. Pobre menina! Agora é que vae recuperando as côres e alegria de outr'ora.

Rosa mordeu os labios despeitada e pensou: Deixa estar. A minha vingança será tão certa que, quando attingil-a, ninguem poderá defendel-a.

(Continúa)

COMO PROTEGEL-O?...

Quem ignorará que o coração é um dos principaes órgãos da vida? ninguém. Protegel-o contra tudo que possa fazer-lhe mal é, portanto, rudimentar dever. Ora, sabendo-se (porque todos os medicos o affirmam) que o uso frequente, para não dizer abuso, do acido acetyl-salicilico — que o vulgo conhece sob o nome de asperina — deprime as funcções daquelle importante organo, torna-se imperioso dever procurar-se outra medicina sempre que se tiver de combater as dôres de cabeça, nevralgias, grippe, etc.

Para essas indisposições do organismo o mais aconselhavel é o uso dos modernos comprimidos Kaly os quaes fazem desaparecer qualquer dôr ou mal-estar, rapidamente, e não atacam nem o coração, nem a mucosa gastrica. Para completar estes conselhos, desejamos informar ainda que até com a insignificante quantia de 500 réis se pode obter uma dose de Kaly. Tal é com effeito o preço por que em qualquer pharmacia se vende um envelope com dois comprimidos.

ACABA DE SAHIR DO PRELO:

O ESPIRITO DA BEMAVENTURADA THEREZA DO MENINO JESUS

SEGUNDO OS SEUS ESCRIPTOS E
AS TESTEMUNHAS OCULARES DE SUA VIDA

— PREÇO 4\$000 —

À VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

São João da Boa Vista — Agradecendo ao Immaculado Coração de Maria pela graça concedida á minha filhinha Maria Domingas, cumpro o voto de mandar rezar uma Missa e enviar o seu retratinho. Jesuina V. Blasi. — Henriqueta Blasi pede para rezar uma Missa por alma de sua mãe Domingas Blasi.

Casa Branca — Ruphina Veronesi envia 5\$000 para rezar uma Missa por alma de Florinda Guarniere e 3\$000 para o Templo Votivo do Coração de Maria.

Tatuhy — Penhorada agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intercessão da Beata Thereza do Menino Jesus, em favor do filho de uma amiga, Ignez Almeida.

Itajahy — Maria Rochadel de Oliveira agradece ao Coração de Maria o completo restabelecimento de sua filha Ignês e mais quatro graças alcançadas.

Pouso Alegre — Agradece graças recebidas de N. Senhora e Santo Antonio. Francisca de Barros Dias dos Santos.

Serra Negra — Envio 2\$000 para publicação de diversas graças obtidas por intermedio da novena das "Tres Ave Maria". Diva Bruschini.

Tres Corações — Peço a publicação de duas graças obtidas com a novena das "Tres Ave Maria" Desejo receber uma reliquia do Veneravel Padre Claret. Amelia Teixeira.

Poços de Caldas — Junto a esta remetto-vos a importancia de 10\$000; sendo 5\$000, para ser rezada uma Missa por alma de Anna Bretas de Oliveira e os outros 5\$000 para as Almas do Purgatorio, em cumprimento de uma promessa que fiz ao Immaculado Coração de Maria, por intermedio da novena das "Tres Ave Maria". Romulo Bretas de Oliveira.

Pederneiras — O Sr. Sebastião Henrique de Oliveira, manda dizer uma Missa, applicada em honra do Immaculado Coração de Maria, pedindo-lhe a saude da familia e felicidade nos seus negocios. — O Sr. Ernesto Rozante pede duas Missas em louvor de Santa Luzia, conforme promessa entre os seus primos, que foram attendidos. — O Sr. João Dias Ferraz manda dizer uma Missa por alma de Luiz Ferraz de Oliveira e Jonas Ferraz. — O sr. Noé de Souza Franco entrega a importancia para ser rezada uma Missa em louvor de N. S. Aparecida. — D. Maria Annuniação Almeida pede seja dita uma Missa em suffragio das Almas do Purgatorio. — João A. de Oliveira, conforme promessa que fez, estando com um incommodo na vista, recorreu á protecção de Santa Luzia; promettendo, si sarasse, mandaria

publicar na revista "Ave Maria", e como se acha bom, faz a presente publicação. — A senhorita Lilia Flores offerta a importancia para uma Missa em louvor da Beata Therezinha do Menino Jesus, em acção de graças por favores alcançados pela sua intercessão. Dá 1\$000 para publicação. — D. Thereza Del Fuccio Raya entrega a respectiva importancia para serem applicadas duas Missas em louvor da Madôna Del Monte Viggiano. A mesma manda dizer mais duas, uma em louvor do Sagrado Coração de Jesus e uma por alma de Francisco Raya. — Zulmira da Silveira Simões agradece do intimo d'alma a Jesus Sacramento, Nossa Senhora e São Benedicto diversas graças alcançadas em favor de meu irmão Euclides, que se achava muito mal com appendicite, pois foi um verdadeiro milagre. Também agradeço á Beata Therezinha do Menino Jesus uma graça alcançada em favor da minha afilhada e sobrinha Maria Aparecida, que se achava doentinha. Tendo tambem perdido uns objectos que me pertenciam, recorri á Beata Therezinha do Menino Jesus e, passados sómente dois dias, fui attendida. Agradecida, cumpro o meu voto fazendo esta publicação e dando 2\$000 para a mesma.

São Paulo — Em meu nome e no de meus paes agradeço diversas graças obtidas por intercessão do Immaculado Coração de Maria, Frei A. Sant'Anna Galvão e P. Claret. Maria do Rosario Lobo. — Sr. Luiz Galiane agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada por seu intermedio, e manda publicar na "Ave Maria".

Rio de Janeiro — Rita e Estephania Lessa agradecem uma graça alcançada para uma pessoa da familia e, cumprindo a promessa que fizeram, tomam assignatura da "Ave Maria" por um anno.

Piracaia — D. Anna Cintra agradece ao I. C. de Maria, ter sahido illesa de um desastre de automovel cahido num rio. Em reconhecimento manda publicar este favor na "Ave Maria".

Dourado — Mando 6\$000; 5\$000 para uma Missa e 1\$000 para a publicação da graça de ter meu filho sahido illeso da revolução de S. Paulo, por intermedio da devoção das "Tres Ave Maria", Soror Thereza do Menino Jesus, São José e Santo Antonio Maria E. Sanchez Groba. — Custodia Jacobucci agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada, enviando 1\$000 para esmola. — Conceição J. Pinhonnelli agradece a N. S. do Perpetuo Socorro duas graças alcançadas. A mesma agradece a N. S. Aparecida outra graça alcançada, enviando 2\$000 para esta publicação.

Na
Dôr de Dente
infallivel
Cera D^a Sustosa!
TUBO 2^a — PROCURE NA SUA PHARMACIA

Não aceitem substituições
:: Exijam esta marca ::



DENTIFRICO MEDICINAL

O unico que evita a fermentação das comidas que ficam nos intersticios dos dentes, origem da carie. Combate o máo halito e cura as molestias da bocca e garganta. Frasco com pinga-gotas, 3\$000
Para auxiliar a limpeza dos dentes use a *Pasta Odorans*, tubo 2\$500
A' venda em todas as boas casas

Velas de Cera
□ **SANT'ANNA E INDIA** □
Fabricantes **SAMPAIO COSTA & CIA.**
LOJA DA INDIA
Telephone, Central 4774 — C. Postal 2717
Rua Libero Badaró num. 6 — SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA
G. TOMASONI
Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.
GLICHÉS EM ZINCO E COBRE
Preços sem competencia
Rua D. Francisco de Souza n. 14
Telephone, Cidade 5865
S. PAULO

= CASA PIO X =

Unica casa que tem um sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias.—Estabelecimento, officina de paramentos e bordados. Imagens rosarios, estampas, medallhas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Jerez para consagrar, e Vinho Rioja, tinto, para mesa.

Arthur Navajas

RUA DIREITA N. 49
Caixa, 1839 — Tel. Central 1476
Endereço Telegr. **•ARNAVA•**
S. PAULO

Pede-se endereçar toda correspondencia para a Caixa Postal N. 1839

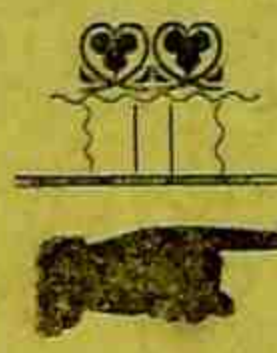


PELLES

Recebemos grande sortimento

Rua Direita, 18-20 — **SCHADLICH & C.**

BIBLIOTHECA DO CLERO



Para os Rvmos. Srs. Sacerdotes temos á venda os seguintes livros:

- Nova edição — Thesaurus Confessarii 12\$000
- Planes catecheticos—3 volumes em hespanhol . . . 30\$000
- Sermonario Breve, curso completo de Homilias para todo o anno (2 vl.) em hespanhol 25\$000
- Institutiones Juris Canonici, P. Maroto (1.o vol.) 25\$000
- Codex Juris Canonici 10\$000
- As maravilhas do mundo e do homem — 4 volumes, com elegante encadernação e folhas douradas, em hespanhol . . . 190\$000
- Ascetica e Mistica — P. Naval — volume de 470 paginas em hespanhol . . 10\$000

CASA LEBERT

RUA JOSE' BONIFACIO, 31 — — SÃO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias — Damascos, galões, gregas, franjas, ramos, bordados, em-

blemas de applicação para paramentos e estandartes — Canotilhos para bordar — Calices, banquetas, lampadas, etc. etc. — Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. - - São Paulo

RUA JOSE' BONIFACIO, 31 — CAIXA POSTAL, 746